

José Roberto Santos Neves

Para ouvir Amélia cantar

José Roberto Santos Neves

neves-jose@uol.com.br

Caro João, estive há duas semanas no Teatro do Sesi para assistir ao show da Amélia Barreto. A atração principal era o cantor carioca Matheus Von Krüger. Gostei dele, tem aquela onda de herdeiro da Tropicália, "caetaneando" nas letras espertas, nas composições e fusões rítmicas. Mas, como lhe disse antes, fui para ver a Amélia.

Que nome bonito! Não consigo deixar de lembrar da canção de Mário Lago e Ataulfo Alves, e acho que ela faz jus à inspiração desses dois papas da nossa música popular. Adorei o repertório, aquela coisa meio blues da mulher traída pelo cafajeste, da femme fatale que dá o troco, do intimismo de voz e violão, da releitura de "Desalentos". Incrível como todas elas são apaixonadas pelo Chico, não é, João? Incrível também como Cachoeiro continua pródigo em revelar talentos. Qual é o segredo dessa terra?

Soube que a música que dá nome ao show, "Chiliques herméticos", é da sua lavra. Louvável a iniciativa de homenagear Marco Antônio de Carvalho e, por tabela, seu biografado Rubem Braga.

Bem... você me perguntou se gostei do show.

- É claro que sim! - respondi.

Amélia é uma artista a ser lapidada nos detalhes, como diria o Rei. Ela é bonita por natureza; não precisa daquela maquiagem pesada, do batom vermelho em excesso. Deixe-a mais próximo do natural que assim ela brilhará mais.

Proporcione a ela mais cancha de palco. Isso só se consegue cantando ao vivo, enfrentando o público, para perder a timidez. Nessas horas lembro do conselho que Maysa deu a Waleska em início de carreira: a cantora tem de interpretar olhando para o homem como se quisesse dar para ele.

- E a mulher? Como devemos olhar para a mulher? - questionou Waleska.

- Como se quisesse comê-la - ensinou Maysa.

Eu sei, é difícil. As grandes cantoras devem se dirigir para a plateia com um ar de superioridade e, ao mesmo tempo, de cumplicidade. Têm de exibir segurança sem ser arrogantes. Cantar é um jogo de sedução. E Amélia tem tudo para enfeitiçar o público. Imagino o que Vinicius de Moraes diria ao ouvi-la cantar. O poeta que descobriu Bethânia talvez visse aquele algo a mais em sua voz aveludada, no timbre suave que passeia com desenvoltura pelos graves e agudos, pelo contraste entre as feições de menina e a voz de mulher.

Sabe, João, vi vários músicos nas cadeiras do Sesi. Todo mundo de olho. Um deles comentou que faltavam texturas mais modernas à banda, cordas de aço para encorpar os arranjos, talvez uma distorção aqui ou ali. É. Pode ser.

Mas saiba de uma coisa, amigo. Saí do teatro com a certeza de que tu tens uma joia nas mãos. Cuida bem dela para que cumpra sua missão e espalhe sua voz iluminada por todos os cantos.